

## Seminário «Arquitetura e espaço litúrgico», Brotéria / CEHR, 2022

JOÃO NORTON DE MATOS

doi: <https://doi.org/10.34632/lusitaniasacra.2024.12983>

Universidade Católica Portuguesa, Centro de Estudos de História Religiosa, Portugal

 <https://orcid.org/0000-0001-8250-3530>

A reforma litúrgica do II Concílio do Vaticano implica a adequação da arquitetura e do programa litúrgico das novas igrejas aos seus princípios teológicos, eclesiológicos e litúrgicos, assim como a readequação dos edifícios já existentes. Contrariamente ao que se passou no centro da Europa, a resposta a este desafio apenas começou em Portugal. Deu-se uma reação imediata ao Concílio, consistindo no avanço dos altares de modo a permitir a celebração “em face do povo”, frequentemente desacompanhada de uma reflexão mais profunda e dum acompanhamento pedagógico da comunidade cristã. Esses arranjos tiveram, e bem, um cariz experimental e provisório, mas a ausência dum pensamento mais consistente tem-se traduzido, mais recentemente, num retrocesso, uma espécie de compromisso entre a nova orientação da celebração e os modelos “de sempre” com que a teologia de Trento marcou a arquitetura e a celebração litúrgica durante mais de três séculos. Depois do vigoroso episódio do Movimento de Renovação da Arte Religiosa (MRAR) nos anos 50 e 60, as vias da reflexão esmoreceram, com consequências na qualidade dos espaços litúrgicos de muitas das novas e antigas igrejas.

O seminário «Arquitetura e espaço litúrgico», realizado no primeiro semestre de 2022, na Brotéria, pretendeu ser uma contribuição para reavivar esta importante problemática da vida da Igreja, cuja colaboração com o CEHR convergiu com o dossier temático do presente número da revista *Lusitana Sacra*. As seis comunicações do seminário, mensais e pluridisciplinares, de que apresentamos uma breve crónica, contaram com a presença de académicos, investigadores e arquitetos, e dois membros do secretariado diocesano da liturgia e novas igrejas.

1. A primeira sessão contou com uma “Breve introdução ao espaço sagrado cristão”, pelo Pe. João Norton. Fez-se referência às abordagens ao sagrado nas ciências da religião do século XX, e à sua especificidade cristã fundamentada no mistério da Encarnação que altera o sentido do sagrado das religiões (*hieros*) como separação, ao sagrado de comunhão (*ágios*) auto-doação de Deus, e a consequente diferenciação entre o Templo, casa de Deus, e a igreja, lugar do encontro sacramental da comunidade com Deus.

No seguimento, a Dra. Isabel Alçada Cardoso, apresentou o tema “Arquitetura para a liturgia: uma perspetiva histórico-litúrgica”, numa viagem pela «casa da Igreja» desde a *domus ecclesia* às basílicas, batistérios e igrejas do Oriente e do Ocidente. A igreja edifício, em sentido mistagógico, é a imagem da própria Igreja, a comunidade eclesial que se reúne para celebrar o Mistério Pascal de Cristo atualizado através dos sacramentos.

2. Na segunda sessão, o arquiteto Bernardo Miranda, desenvolveu, a partir do título “O espírito da liturgia em Romano Guardini”, as profundas transformações na estruturação arquitetónica do espaço litúrgico de tradição católica, nas últimas décadas do século XX. Apontou as possibilidades abertas pelo movimento litúrgico, em particular por Romano Guardini, por arquitetos como Rudolph Schwarz, Aldo van Eick, e liturgistas mais recentes como Klemens

---

Richter e Albert Gerhards (1940), no sentido da devolução do espaço de culto à assembleia viva através duma envolvimento do altar e duma relação dinâmica e ativa com os restantes elementos do espaço litúrgico, especialmente com o ambão e a presidência.

3. A intervenção do Pe. José Frazão, “Rito litúrgico, mediação corpórea, imagens de igreja”, apresentou, num registo teológico, a ação litúrgica como expressão concreta da fé, mediadora da presença imediata de Cristo e da experiência de Deus, através de sinais e símbolos mediadores entre o visível e o invisível, os sentidos e o sentido, em continuidade com a dinâmica da Encarnação. Vivida e participada, a liturgia é ação do corpo da assembleia nas suas dimensões pessoal e coletiva, numa vivência que implica a totalidade das dimensões da experiência crente, sensorial, afetiva, intelectual, espiritual e comunitária. Neste contexto podem levantar-se questões como: Que tipo de corpo formamos e como se exprime ou realiza na liturgia? Que imagem da Igreja configuram as nossas assembleias? Como cuidamos das mediações sensíveis e simbólicas dos lugares e sinais litúrgicos? Que se passa quando a prática litúrgica contradiz a fé que professamos? Como identificamos as derivas devocional-intimista, emotiva-superficial, mecânica-formalista, didática-explicativa, frequentemente instaladas nas linguagens da liturgia?

4. O Pe. Ricardo Jacinto, da Comissão para as novas igrejas do Patriarcado de Lisboa, abordou os “Elementos e organização do espaço litúrgico na reforma litúrgica do Vaticano II”, a partir da constituição sobre a liturgia *Sacrosanctum Concilium*, com ênfase no papel da assembleia, no altar organizador da centralidade do espaço, nas coordenadas de axialidade e verticalidade, e na liturgia da Páscoa, que todo o arquiteto deveria celebrar e compreender antes de projetar uma igreja.

5. Por sua vez, o arquiteto e investigador João Alves da Cunha, sob o título “MRAR e SNIP: arquitetura e liturgia em Portugal em torno do Concílio Vaticano II”, apresentou a evolução histórica das igrejas modernistas em Portugal, o papel do já citado MRAR, e do Secretariado das Novas Igrejas do Patriarcado, organismo diocesano que deu seguimento em contexto diocesano ao trabalho de alguns arquitetos do MRAR e às suas preocupações.

6. A última sessão tratou de quatro igrejas construídas no pós-concílio entre 1967 e 1988. Igrejas que respondem a contextos geográficos e sociais diferentes, todas elas reinterpretando o sentido da celebração da fé e a imagem de Igreja derivada dos documentos do Vaticano II e da reforma litúrgica. Quatro arquitetos apresentaram cada qual uma igreja com que tem alguma ligação tanto vivencial como de investigação. Assim, a igreja de Póvoa do Valado, Aveiro (1967) foi apresentada pelo Arq. Paulo Miranda; a igreja de Paço d’Arcos (1969) pelo Arq. Hugo Casanova; a igreja do Foco, Porto (1979) pelo Arq. João Luís Marques e a igreja de Olivais Sul, Lisboa (1988) pelo Arq. João Valério.

## ANEXOS

**Programa**

1. Breve introdução sobre o espaço sagrado cristão – Pe. João Norton, sj (26 de janeiro)  
Arquitetura para a liturgia: uma perspetiva histórico-litúrgica – Dra. Isabel Alçada Cardoso (26 de janeiro)
2. O espírito da liturgia em R. Guardini – Arq. Bernardo Miranda (16 de fevereiro)
3. Rito litúrgico, mediação corpórea, imagens de igreja – Pe. José Frazão, sj (23 de março)
4. Elementos e organização do espaço litúrgico na reforma litúrgica do Vaticano II. Documentos diocesanos – Pe. Ricardo Jacinto (27 de abril)
5. MRAR e SNIP, arquitetura e liturgia em Portugal em torno do Concílio Vaticano II – Arq. João Alves da Cunha (25 de maio)
6. Igrejas pós-conciliares em Portugal: painel (22 de junho)  
Igreja de Póvoa do Valado, Aveiro, 1967 – Arq. Paulo Miranda  
Igreja de Paço d'Arcos, 1969 – Arq. Hugo Casanova  
Igreja do Foco, Porto, 1979 – Arq. João Luís Marques  
Igreja de Olivais Sul, Lisboa, 1988 – Arq. João Valério

**Conferencistas****Pe. João Norton, SJ**

Nasceu em 1963 em Lisboa. Entrou na Companhia de Jesus em 1990 e foi ordenado padre em 2005. Formou-se em Arquitetura na Faculdade de Arquitetura de Lisboa, UTL, e depois dos estudos de Filosofia e de Teologia em Braga, Madrid e Paris, especializou-se em Estética e Filosofia da Arte, em Louvain-la-Neuve e doutorou-se em Teologia no Centro Sèvres, em Paris. É atualmente membro da Brotéria, pároco da Igreja de N<sup>a</sup> Sr<sup>a</sup> da Encarnação e ensina Teologia na Faculdade de Teologia de Lisboa, UCP.

**Dra. Isabel Alçada Cardoso**

É doutoranda do Instituto Patrístico «Augustinianum» em Roma em ordem à obtenção do grau de doutor em Teologia e Ciências Patrísticas. Tem Diploma de Estudos Avançados em Teologia Sistemática e Mestrado Integrado em Teologia pela Faculdade de Teologia da UCP. Licenciou-se em Engenharia Civil pelo Instituto Superior Técnico. Frequentou o Master Universitário e os Cursos Integrativos de Architettura e Arti per la Liturgia, no Pontifício Instituto Litúrgico do Pontifício Ateneu S. Anselmo, o Curso de Iniciação às Antiguidades Cristãs, no Pontifício Instituto de Arqueologia Cristã, ambos em Roma, e o Curso Intensivo Archeologia e Geografia della Terrasanta, promovido pela Faculdade de Teologia de Lugano e pela Faculdade Teológica da Itália Setentrional em colaboração com o Studium Biblicum Franciscanum de Jerusalém, em Israel.

---

### **Pe. José Frazão Correia, SJ**

Nasceu em 1970 em Alqueirão da Serra. Entrou na Companhia de Jesus em 1995 e foi ordenado padre em 2004. Depois dos estudos de Filosofia e Teologia em Lisboa, Braga, Roma e Paris, Doutorou-se em Teologia Fundamental na Pontifícia Universidade Gregoriana. Lecionou na Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa, é atualmente superior da comunidade jesuíta e diretor da revista *Brotéria*.

### **Arquiteto Bernardo Pizarro Miranda**

Licenciado em Arquitetura em Lisboa, UTL, depois de pós-graduações em Barcelona e Lisboa, fez o doutoramento em Arquitetura e espaço litúrgico na Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto. Atualmente exerce arquitetura e é investigador integrado no ISCTE, CIES, Centro de Investigação e Estudos de Sociologia.

### **Arquiteto João Alves da Cunha**

Arquiteto pela Faculdade de Arquitetura da Universidade Técnica de Lisboa e Mestre em Reabilitação da Arquitetura e Núcleos Urbanos pela mesma faculdade. Concluiu em 2014 o doutoramento em História da Arquitetura sobre o Movimento de Renovação da Arte Religiosa. Atualmente é conferencista, curador, autor de diversos artigos e publicações sobre arquitetura religiosa e membro do Centro de Estudos de História Religiosa (CEHR) da Universidade Católica Portuguesa.

### **Arquiteto Paulo Miranda**

Arquiteto, Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa. Professor na Escola Secundária Artística António Arroio. Tem investigado a obra do Arq. Luiz Cunha, como projeto de Doutoramento. Colaborou na exposição “Dominicanos. Arte e Arquitetura Portuguesa. Diálogos com a modernidade”.

### **Arquiteto Hugo Casanova**

Mestrado Integrado em Arquitetura no ISCTE-IUL. O seu trabalho final sobre “Mosteiro de Santa Maria do Mar: Processo (em) Aberto”, obteve 20 valores na sua componente teórica. Trabalhos em fotografia de arquitetura: “Igreja de Paço de Arcos, 50 Anos de Arquitetura Moderna” (João Alves da Cunha), “Dominicanos Arte e Arquitetura Portuguesa, Diálogos com a Modernidade” (João Alves da Cunha e João Luís Marques), A Igreja de Runa: “Revista Património” n.º 6 (João Luís Marques). Organizou a exposição “Lugares de Encontro”, ISCTE da unidade curricular de Arquitetura Religiosa Contemporânea,

### **Arquiteto João Luís Marques**

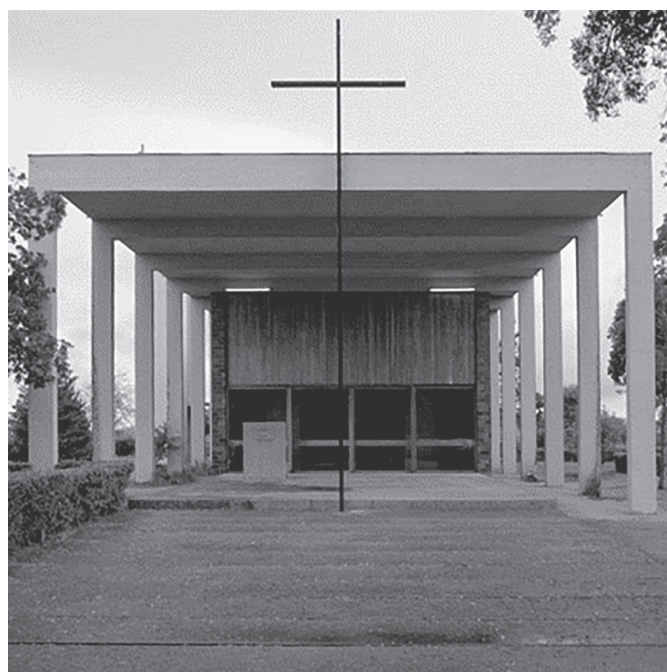
Licenciatura pela Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto, com prova final intitulada “Na casa de meu Pai há muitas moradas – reflexões sobre a organização do espaço litúrgico, experiências portuguesas do século XX”. Doutoramento em Arquitetura sobre “A igreja na cidade, serviço e acolhimento, arquitetura portuguesa 1950-1975”. Membro da plataforma internacional “Observatório de Arquitetura Religiosa Contemporânea”.

### **Arquiteto João David Valério (músico organista)**

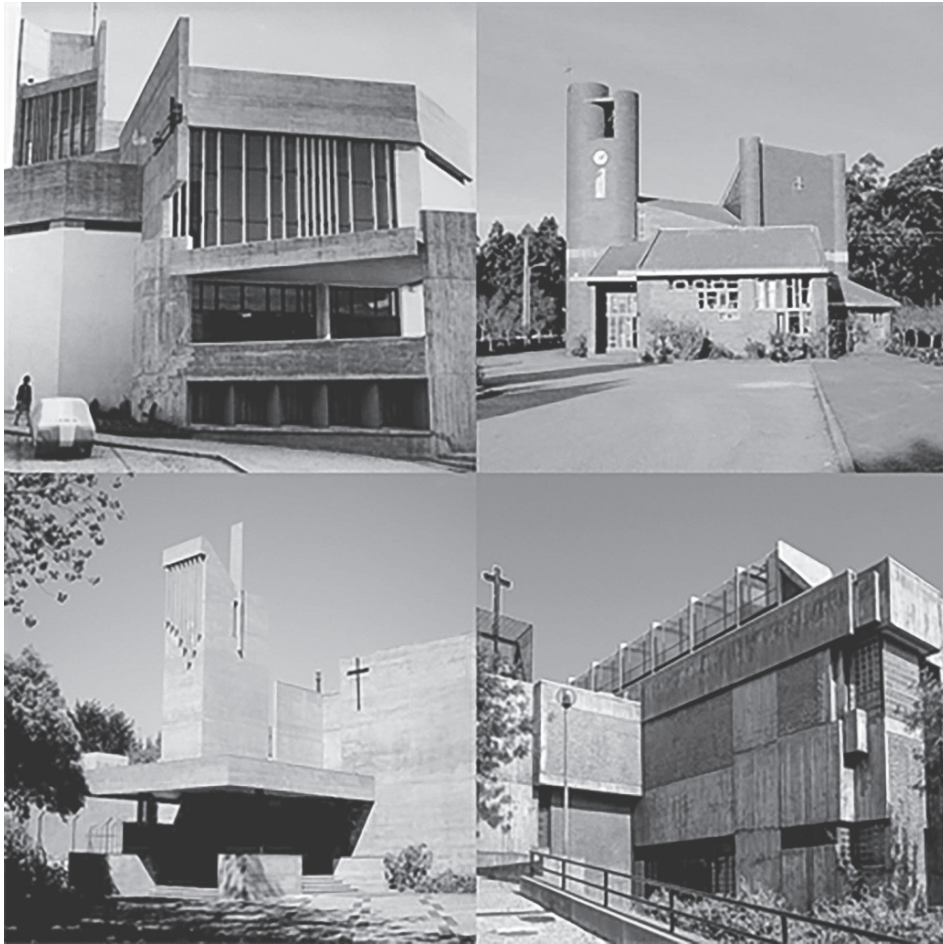
Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa. A sua dissertação de mestrado com o tema “Edifícios de habitação de alta densidade/baixa altura na Suíça das décadas de 1950-80”, obteve o Prémio Fernando Távora. Produziu documentário sobre a igreja dos Olivais, N<sup>a</sup> Sr<sup>a</sup> da Conceição: «A Espessura da Luz: A História de uma Igreja Serva e Pobre, Feita de Betão, Madeira e Luz».



Comunidade cristã da Serra do Pilar, Vila Nova de Gaia.



Igreja do Picote, Barrocal do Douro, 1958.



No sentido dos ponteiros do relógio, começando em cima à esquerda: Igreja de Paço d'Arcos, 1969 / Igreja de Póvoa do Valado, Aveiro, 1967 / Igreja do Foco, Porto, 1979 / Igreja de Olivais Sul, Lisboa, 1988.